

Riqueza de espécies de minhocas em Sistema de Uso do Solo em Santa Catarina, Brasil¹

Marie L. C. Bartz², George G. Brown³, Samuel W. James⁴, Thibaud Decaens⁵, Marcio G. da Rosa⁶, Sheila Trierweiler⁶, Dilmar Baretta⁶

¹ Suporte financeiro: CNPq, FAPESC; ² Universidade Positivo; Curitiba, Paraná, Brasil bartzmarie@gmail.com; ³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Florestas; Colombo, Paraná, Brasil; ⁴ University of Iowa; Iowa City, Iowa, USA; ⁵ Université de Rouen; Rouen, Normandia, France; ⁶ Universidade do Estado de Santa Catarina; Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

O objetivo deste estudo foi avaliar a riqueza de espécies de minhocas em sistemas de uso do solo (SUS) em quatro regiões do estado de Santa Catarina (SC), Brasil. As amostragens foram realizadas nas regiões oeste, planalto, leste e sul do estado de SC. Em cada região foram selecionados três municípios e cinco SUS em cada município: floresta nativa (FN), plantação de *Eucalyptus* (PE), pastagem (PA), integração lavoura-pecuária (ILP) e plantio direto (PD). A amostragem foi qualitativa e consistiu em cavar pelo menos 20 buracos aleatoriamente em cada SUS. As minhocas encontradas foram fixadas em álcool 92,8% e posteriormente foram identificadas em nível de família, gênero e espécie. No total 34 espécies foram identificadas, 20 nativas [*Urobenus brasiliensis*, *Glossoscolex* sp.1, *Glossoscolex* sp.2, *Glossoscolex* sp.3, *Glossoscolex* sp.4, *Glossoscolex* sp.5, *Glossoscolex* sp.6, *Glossoscolex* sp.7, *Glossoscolex* sp.8, *Fimoscolex* sp.1, *Fimoscolex* sp.2, *Fimoscolex* sp.3, *Fimoscolex* sp.4, *Fimoscolex* sp.5, *Andiorrhinus duseni*, Ocnodrilidae sp.1, Ocnodrilidae sp.2, Ocnodrilidae sp.3, Ocnodrilidae sp.4, Ocnodrilidae sp.5] e 14 exóticas [*Pontoscolex corethrurus*, *Amyntas gracilis*, *Amyntas corticis*, *Amyntas morrisi*, *Metaphire californica*, *Metaphire* sp1, Megascolecidae sp.2, *Octolasion tyrtaeum*, *Bimastos parvus*, *Microscoclex* sp.1, *Dichogaster gracilis*, *Dichogaster bolau*, *Dichogaster saliens*, NI sp.1 (espécie não identificada)]. As regiões com maior riqueza de espécies foram planalto, sul e oeste, respectivamente com 19, 15 e 12 spp., e na região leste foram identificadas sete spp. nos SUS. Houve uma considerável diferença nas porcentagens de espécies nativas e exóticas nas regiões oeste e planalto comparada com as regiões leste e o sul. As regiões oeste e planalto tiveram predominância de espécies nativas, 58% e 74% respectivamente, enquanto as regiões leste e sul tiveram predominância de espécies exóticas, 86% e 73% respectivamente. Os SUS FN, PE e PD na região oeste e PE e PA na região planalto tiveram 100% de espécies nativas. Os gêneros nativos *Glossoscolex* e *Fimoscolex* foram predominantes nas regiões oeste e planalto. Por outro lado, nas regiões leste e sul houve predominância expressiva da espécie *Pontoscolex corethrurus* (mais de 60% da população de minhocas), seguida por espécies do gênero *Amyntas*.

Palavras-chave: Oligocheata, biodiversidade, impacto antrópico, espécies nativas, espécies exóticas